



DISCURSO DIRETO



DOMINGUES AZEVEDO Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas **sobre quociente familiar na reforma do IRS**

“Só **malucos** fazem propostas como estas”

Correio da Manhã – O que pensa sobre a reforma do IRS?

Domingues Azevedo

– O Governo corrigiu a reforma para melhor, porque vem alargar a possibilidade do direito à dedução. Foi muito positivo e apoio a reforma.

– O que ficou a faltar?

– Não considero o quociente familiar justo. Primeiro, porque o filho de uma pessoa que tem rendimentos inferiores acaba por ficar a valer menos do que o filho de uma família mais rica. Estamos perante a introdução de um elemento de perversão. Em segundo lugar, não faz sentido nenhum que nas famílias tradicionalmente constituídas os filhos deduzam 0,3%, mas nas monoparentais deduzam 0,15%. Isso gera iniquidade. Por último, imaginemos que existe um casal no qual a mulher morre. O ho-



mem perde a mulher, perde a receita dela e ainda tem de deduzir mais com os filhos. Isso não é justo. Só malucos é que apresentam propostas como estas.

– A proposta do PS seria viável?

– Eu considero que sim porque trazia moralidade e equidade tributária ao sistema.

– Que alternativa considera ser a mais justa?

– Se querem aliviar as famílias com mais filhos, façam-no proporcionalmente, com o primeiro filho a deduzir determinado valor e o segundo a deduzir um pouco mais. Seria um tratamento diferenciado mas igualitário.

– Mas o quociente familiar traz benefícios?

– Uma coisa são benefícios, outra totalmente diferente é a justiça. Pode ter alguns benefícios, mas não é justo. ■M.D.B./P.H.G.